



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ-UFPA  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
POLO UNIVERSITÁRIO DE TOMÉ AÇU-PA  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**LUCIANA ALVES LUCENA LIMA**

**AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA:  
Desafios em uma turma Multisseriada do Ensino  
Fundamental.**

**Tomé açu/PA**

**2022**



**UNIVERSIDADE FEDERAL PARÁ-UFPA  
CAMPUS UNIVERSITÁRIOS DE ABAETETUBA  
POLO UNIVERSITÁRIO DE TOME AÇU-PA  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**LUCIANA ALVES LUCENA LIMA**

**AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA:  
Desafios em uma turma Multisseriada do Ensino  
Fundamental.**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) Apresentado à Universidade Federal do Pará (UFPA) Campus de Abaetetuba, Polo Tomé Açú, para a obtenção do grau em licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação do professor Dr. Raimundo Nonato Falabelo

**Tomé Açú/PA**

**2022**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

A474a Alves Lucena Lima, Luciana  
Aquisição da linguagem oral e da escrita : desafios em uma  
turma multisseriada / Luciana Alves Lucena Lima. — 2022.  
vii, 44 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Raimundo Nonato Oliveira Falabelo  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de  
Pedagogia, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade  
Federal do Pará, Abaetetuba, 2022.

1. alfabetização. I. Título.

CDD 370

---



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CAMPUS UNIVESITÁRIOS DE ABAETETUBA**  
**POLO UNIVERSITÁRIO DE TOMÉ AÇU-PA**  
**LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

Data da apresentação: \_\_18\_\_ / \_\_08\_\_ /2022\_\_\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_excelente\_\_\_\_\_

**Banca examinadora**

---

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Falabelo

---

Prof. Esp. Odilete de Araújo

---

Prof. Esp. Sheyla Freitas Sales Martins

**Tomé Açu/PA**

**2022**

Dedico esta conquista, primeiramente ao meu Deus todo poderoso, por me sustentar com vida e saúde para chegar até aqui, ao meu esposo Ronaldo Lucena, aos meus filhos David, Diogo e Douglas Lucena Lima, a todos os meus familiares e amigos, por me apoiarem em momentos de desânimos e dificuldades.

## **Agradecimentos**

Agradeço a Universidade Federal do Pará/Campus de Abaetetuba/Polo de Tomé Açu/Nossa Faculdade de Educação e Ciências sociais;

Ao meu orientador professor Dr. Raimundo Nonato Falabelo, por sua disposição em poder contribuir para a minha formação e pela paciência e instrução deste trabalho;

Agradeço as professoras, Vilma de Brício, Maria do Socorro Lima, Vivian Lobato, Joice Ribeiro, Crisólita; professor Adelino Ferrante, Jadson Fernandes, Alexandre Calls, enfim a todos os professores e professoras da universidade, que tiveram significativa importância para a minha formação acadêmica;

Agradeço também aos servidores do polo de Tomé Açu, pelo o apoio prestado, em especial a secretaria, Ivone, Cleide, que sempre me atenderam atenciosamente bem;

Quero também mencionar a Prefeitura Municipal de Tomé Açu, pelo apoio à manutenção da estrutura do polo e transporte, meu muito obrigada;

Meus sinceros agradecimentos a minha equipe de trabalho, principalmente Mairla, Elkison e Francilene, que nos momentos difíceis de trabalho, sempre tiveram a preocupação em me ajudar com palavras de encorajamento;

A turma de pedagogia 2017, por juntos nesta batalha com garra terem lutados por esta conquista, e a todos que direta e indiretamente contribuíram para que pudesse alcançar este diploma. Que sempre foi um sonho de ter uma graduação. Não posso deixar de agradecer também uma pessoa queridíssima Maiane Silva, que esteve atenta nas chamadas dos calouros, por esta razão não fiquei de fora da UFPA.

**RESUMO:** Tendo em vista que a escolha deste tema, foi através da disciplina estagio supervisionado, que trouxe uma problemática: que as escolas públicas brasileiras têm enfrentado grandes desafios para alfabetizar crianças na fase inicial de 1º e 2º ano do ensino fundamental. Por tanto pesquisa-se sobre a aquisição da linguagem oral e escrita, a fim de analisar, como a professora trabalha a aquisição da leitura e da escrita na sua prática pedagógica de ensino, em uma escola da rede pública de ensino fundamental multisseriado. Para tanto é necessário identificar a consciência fonológica como estratégias facilitadoras do processo de aquisição do sistema alfabético; descrever as características do método fônico de alfabetização e investigar a prática pedagógica da professora sobre a aquisição da linguagem no início da alfabetização, em turma de multisseriado do ensino fundamental. Realiza-se, então, uma pesquisa qualitativa bibliográfica, e entrevista semiestruturadas e observação, baseada em (LUDKER, 1986), “a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado”, a observação pretende se aproximar da perspectiva dos sujeitos, que consiste em observar e descrever e registrar os fenômenos. Os procedimentos e instrumentos utilizados para a coleta de informações foram: análises de textos, documentos e livros. O referencial teórico utilizado baseia-se nos autores: Braggio (1992), Fontana (1997), Soares (2020), Moraes (2012), BNCC (BRASIL, 2018) dentre outros. Diante disso, verifica-se que os estudos possibilitaram compreender, que a prática pedagógica utilizada pela professora está ancorada na abordagem fônica de alfabetização, porem de forma, fragmentada e controlada. Ressaltou-se, ainda, a importância de uma prática reflexiva que vise apropriação do aluno das relações existente da aquisição da linguagem, como também as habilidades de consciência fonológica como processo facilitador da aprendizagem da leitura e da escrita pelas as crianças. E a importância do papel do professor e da escola, para o ensino da linguagem significativa. O que impõe a constatação de que, as análises dos dados obtidos a partir da entrevista com a professora e da observação, visam os desafios em se trabalhar a aquisição da linguagem escrita de forma significativa articuladas as experiências e com os direitos de aprendizagem da criança proposto pela Base.

**Palavras chave:** Linguagem. Alfabetização. Consciência Fonológica. Práticas.

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2. CONCEPÇÃO METODOLOGICA DE ALFABETIZAÇÃO.....</b>	<b>10</b>
2.1 A importância da consciência fonológica no ensino aprendizagem no ensino da leitura e da escrita.....	13
2.2 Importância da concepção de Piaget para o desenvolvimento da linguagem da criança.....	16
2.3 A criança segundo Vygotsky.....	19
2.4 Processos linguísticos e cognitivo.....	22
2.5 A criança e função simbólica.....	24
<b>3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>26</b>
<b>4. RESULTADO DA PESQUISA.....</b>	<b>28</b>
4.1 A Vila a escola e a professora.....	28
4.2 Atuação da pesquisadora.....	29
4.3 Relação professora e aluno.....	30
4.4 Relação professora e os pais.....	30
4.5 A turma do multisseriado.....	31
4.6 As atividades de leitura e escrita para as crianças que não domina o sistema alfabético.....	32
4.7 Atividades de leitura e escrita para os alunos que conhecem o alfabeto.....	36
4.8 Planejamento.....	37
<b>5.CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
<b>6. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....</b>	<b>41</b>
<b>ANEXOS</b>	
Guia de entrevista.....	42
Fotografias.....	42

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa trata sobre uma investigação da prática pedagógica de uma professora da rede municipal, localizada as margens do Rio Capim no interior de Aurora do Pará. Com o tema a aquisição da linguagem oral e escrita: desafios em uma turma multisseriada do ensino fundamental. Bem como as estratégias utilizadas para o ensino aprendizagem da aquisição da linguagem pelas crianças. Neste sentido, frisamos o importante processo de alfabetização das crianças e os desafios de se trabalhar estes processos em uma turma de multisseriado.

A escolha deste tema foi através da disciplina estagio supervisionado, que trouxe uma problemática, “em que escolas públicas brasileiras têm enfrentado grandes desafios, para alfabetizarem meninos e meninas na etapa proposto pela a BNCC, até o 2º ano fundamental. Tendo em vista, grande contingente de crianças com dificuldades de alfabetização, segundo a diretora da Escola Bela do Campo, a qual foi convidada para palestrar com a turma de pedagogia 2017, tendo como ministrante da disciplina estágio supervisionado a professora Crisólita. Portanto objetiva-se, analisar sobre as estratégias didáticas pedagógica utilizadas pela professora, quanto ao papel da consciência fonológica no ensino da oralidade na aquisição da linguagem e da escrita, bem como a metodologia aplicada a sua prática em sala de aula.

A abordagem pedagógica do profissional da educação deve parti de uma concepção teórica, para poder garantir o ensino a aprendizagem pelo os alunos em processo de alfabetização. Como sugere Freire (1996) “Como alfabetizar sem conhecimentos precisos sobre a aquisição da linguagem, sobre linguagem e ideologia, sobre técnicas e métodos do ensino da leitura e da escrita?” Conforme o autor sugere o importante é conhecer as manhas como o indivíduo produz seu próprio conhecimento, o professor deve ser um pesquisador.

Os estudos sobre este tema, se encontra ancorado a concepção fonológica como caminho facilitador do processo da alfabetização, que visa trabalhar a partir dos elementos mais simples para os mais complexos, mas que não se limita apenas em um método fechado enrijecido. O educador precisa ir além de um único método, buscando cada vez mais conhecimentos, parafraseando Freire precisa ler cada vez melhor a leitura de mundo.

Quais os desafios encontrados nesse processo de atuação? Considerando a importância dos saberes e práticas para a organização do trabalho educativo no contexto escolar. Esse

tema é importante pois, faz-se necessário uma reflexão acerca do trabalho do professor alfabetizador no ambiente escolar, e do complexo processo de alfabetizar. A partir de bases teóricas e reflexivas como: Braggio (1992), e a concepção de método fônico, que ao longo de décadas, ainda marca forte presença em diversas escolas da rede municipal de educação.

O interesse por este tema deu-se por conta da disciplina estagio supervisionado e por interesse de aprender mais sobre o tema. Com intuito de contribuir profissionalmente com a educação de meninos e meninas em seu processo de aprendizagem.

Pois a educação escolar é um marco importante na vida das crianças quando estas se desenvolvem e aprendem de verdade, junto aos professores que se preocupam em oferecer um ensino de qualidade em um ambiente escolar de qualidade, e que visa sempre pelo desenvolvimento das crianças e o bom andamento de suas atividades escolares significativa que priorize as curiosidades dos pequenos no ambiente do qual estão inseridos.

E outrossim, o que pensam a professora e seu desdobramento em relação as tarefas pedagógicas em função da turma em que trabalha, e qual a sua metodologia, para desenvolver as habilidades que confere ao ensino aprendizagem das crianças, em detrimento do método fonológico de ensino. Diante deste contexto faz-se necessário compreender que este tema escolhido é algo relevante tanto para os profissionais da área da educação, como para o mundo acadêmico e sociedade em geral. Na perspectiva da pesquisa busca-se, portanto, uma aplicação pessoal e profissional para atuar na área da alfabetização.

Deste modo, espera-se que os resultados deste trabalho, contribuam de forma significativa para a minha formação acadêmica, visto que os conhecimentos obtidos através dos estudos bibliográfico, metodológico etc., somará para meus conhecimentos e desenvolvimento profissional e pessoal. Podendo também contribuir como subsídio para as práticas docentes, da educação infantil, como também para os anos iniciais e para coordenadores e estudantes.

Nesta expectativa espera-se com este trabalho compreendermos como vem sendo trabalhado o ensino da linguagem e dos processos de alfabetização, e de que forma este tem contemplado um ensino significativo de qualidade pelas crianças.

Os objetivos de se trabalhar este tema: é analisar as práticas de aquisição da linguagem e da escrita, na turma de multisseriado que contempla a educação infantil de 4 à 5 anos e do fundamental inicial, por meio de observações dos sujeitos da pesquisa e os conteúdos trabalhados em sala de aula, estratégias didáticas atribuídas pela a professora.

Trazemos ainda como objetivos específicos, identificar nas práticas pedagógicas a consciência fonológica como estratégias de ensino da linguagem do sistema alfabético, da leitura e da escrita. Bem como descrever as principais características do método fonológico. E investigar como é aplicada as estratégias pedagógicas do professor para ajudar as crianças em suas dificuldades de compreensão dos conteúdos trabalhados.

A parti da metodologia utilizada de caráter qualitativo de observação e entrevistas semiestruturadas no local da pesquisa, a qual a atuação do pesquisador foi o de observador participante, que possibilitou como caminho para se chegar aos objetivos desta pesquisa.

Partindo da hipótese de que as práticas pedagógicas da professora para o ensino aprendizagem do aluno, com ênfase na abordagem fonológica é um grande facilitador do processo de aquisição da linguagem e da escrita.

Neste ponto de vista esta pesquisa apresenta quatro seções. A segunda, tem como base teórica os estudos de Braggio, na qual discute a parti da concepção mecanicista de método fônico e suas implicações acerca do aprendizado da criança, como prática desenvolvida a parti das técnicas, que restringe a aprendizagem a mera apresentação de sons e letras, sem elementos significativos. Ainda nesta seção contendo sub seções, que visa esclarecer a parti dos conceitos dos autores Vygotsky, Piaget e Ferreiro, sobre o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem da criança, a importância de como se faz necessário o conhecimento de construção da linguagem oral e escrita, pelo sujeito para viver em sociedade quanto sujeito ativo, histórico social.

A terceira seção intitulada metodologia da pesquisa visa esclarecer os procedimentos metodológico acerca do trabalho realizado em campo e em pesquisa bibliográfica.

A quarta seção parte da reflexão das bibliografias dos autores que embasaram as seções anteriores e do documento legal que rege os currículos nacionais, BNCC e dos dados obtidos da pesquisa de campo, afim de verificar como vem se configurando o ensino aprendizagem no contexto escolar brasileiro. Sinaliza-se, portanto, possibilidades de trabalhar no contexto sala de aula de forma significativa, adequando a abordagem fônica com a diversidades de metodologia e estratégias pedagógicas. A parti do conhecimento de como a criança aprende para traçar caminhos com atividades significativas para os alunos desenvolverem a sua autonomia. E por conseguinte finalizamos com as considerações finais e as referências.

## 2. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA DE ALFABETIZAÇÃO

Nesta seção abordaremos sobre o método fônico de alfabetização. A partir dos processos de aquisição da linguagem e da escrita, como discorre Braggio (1992) sendo este um método predominante no contexto escolar. Sobre modo, como está sendo trabalhado os aspectos da aquisição da linguagem e da escrita de crianças em sala de aula.

A escolha desta fundamentação teórica deve se sobretudo as discussões que envolvem os processos de alfabetização, sendo pois o início da criança no mundo da leitura e da escrita. Tendo em vista as discussões acerca da alfabetização que são assuntos emergentes da atualidade, pois diversas escolas brasileiras vêm enfrentando grandes desafios para alfabetizarem meninos e meninas na idade escolar nos anos iniciais de 1º e 2º ano. Chegando, portanto, aos 3º, 4º e 5º ano sem saberem ler.

Ao introduzir a criança no mundo da leitura e da escrita, está também inserindo-a em um processo sociocultural, pelo o qual o indivíduo desenvolve práticas de leitura e escrita, isto envolve métodos de alfabetização. E qual é o melhor método adequado? Sabe-se que, o melhor método é aquele em que a criança aprende.

A palavra método segundo sua conceitualização, nos remete, em direção, um caminho, métodos se refere ao meio utilizado para chegar a um fim, ou seja, caminhos em direção ao domínio do sistema alfabético.

O domínio do processo de leitura e escrita é importante para a inserção do sujeito na sociedade, mas para tanto o percurso desse caminho para chegar ao um determinado fim é complexo, no caso da alfabetização o fim que este se aplica é que o indivíduo deve ler com fluência e compreender e escrever pequenos textos.

Portanto o professor alfabetizador deve conduzir seus alunos no caminho dos processos de leitura e escrita, fundamentado em aspectos cognitivos e sociais. Assim sendo, métodos são um conjunto de procedimentos, que orientam tanto professor quanto os alunos passo a passo no processo de ensino aprendizagem. “Em síntese, ensinar com método significa colocar o foco na aprendizagem da criança “como a criança aprende” para orientar “como vou ensinar” Soares (2020). Como nos sugere a autora o professor alfabetizador deve planejar as atividades com foco no aluno a parti de onde, ele já sabe e no que ainda precisa aprender, saber como a criança aprende para saber como devo ensinar.

Contudo o professor alfabetizador bem fundamentado em conhecimento de como a criança aprende, possa ter em mente como ele deve conduzir o ensino aprendizagem. Este deve ser pautado em conceitos de alfabetização, e logo vem a questão dos métodos, para a aquisição da leitura e da escrita. Para Braggio (1992, p. 7)

Embora sob diferentes rótulos, todos os métodos ora utilizados em classes de alfabetização, subjaz uma concepção sobre a natureza da linguagem e sua aquisição que, em última análise, fundamenta-se numa visão de homem e de sociedade a ela intrinsecamente ligada. Assim no que diz respeito a linguagem, esta é vista com relação á sua natureza: como um sistema fechado, autônomo, constituídos de componentes não relacionados entre-se, onde sintaxe, morfologia, fonologia (gramática) e a semântica são tomadas à parte umas das outras[...]

Compreende-se, que para a autora o ensino aprendido está de certa forma embalado pelos métodos, e que este está constituído de componentes sem significado, onde só é ensinado uma linguagem repetitiva de palavras solta, descontextualizada. Submetendo-se à um ensino técnico mecanicista.

Para tanto se faz necessário conhecer, para saber qual a melhor estratégia, caminho que contempla o aprendizado do aluno no processo de leitura e escrita conforme sua especificidade.

Os métodos de alfabetização se agrupam em dois grupos: Sintéticos e analíticos. Os métodos sintéticos partem da leitura das letras ou sílabas para construir palavras e frases, começando a partir dos mais simples para depois os mais complexos. “Ou seja inicia o processo das partes para o todo” Braggio (1992) com base no estudo, estabelece-se uma correspondência entre o som e letra, entre o oral e a escrita, para posteriormente introduzir o todo (texto).

Os métodos sintéticos podem ser divididos em três tipos: alfabético, o fônico e o silábico. Na presente pesquisa enfatiza-se, portanto, o método fônico de alfabetização, esta concepção se faz presente na maioria das escolas desde 1980. Para Braggio (1992) “A aquisição da linguagem é vista como um processo mecânico no qual a criança aprende a falar quando estimulada a fazê-lo, isto é, a criança enuncia e repete sons vocais somente quando há um estímulo do ambiente”. Nesta concepção enfatiza-se que do ponto de vista da autora o ensino é limitado a mera repetição, o sentido semântico até está presente, mas é visto isoladamente.

Partindo dessa premissa a semântica não era tratado como requisito para a análise das linguísticas. Segundo Braggio (1992) “não se dá nenhuma atenção ao significado aos usos e funções da linguagem, ao contexto onde é produzida”. Excluindo assim portanto do campo da aprendizagem a semântica, e enfatiza-se apenas a gramática como fator principal a ser ensinado, deixando de lado fatores importante como o meio os significados e a contextualização, e como também as experiências da realidade do sujeito.

Sendo, portanto, a aquisição da linguagem um processo técnico mecânico, onde o aprendizado da criança se dar de forma repetitiva, repetindo sons vocais apenas através de estímulos do ambiente, exigindo do indivíduo a executar associações passivas. No que tange a linguagem é reduzida, entretanto, a um produto da experiência, do comportamento de repetição até a criança aprender. Logo a criança é entendida como uma página em branco, onde só o professor é dono do conhecimento. De acordo com Braggio.

São estes mesmos linguistas, que influenciados pelo comportamentalismo, veem o processo de aquisição da linguagem escrita (alfabetização) como mecanicamente adquirido, onde a primeira tarefa da criança seria de internalizar padrões regulares de correspondência entre som e soletração. Ênfase é colocada em ajudar as crianças a lerem conjuntos de palavras das quais elas passam inconscientemente inferir correspondências regulares de soletração/som. (1992, p. 10)

Para a autora o método em questão não está preocupado em ensinar ao indivíduo ler com significado, que este, é posterior ao ensino das letras e do som que cada uma produz no processo de soletração, e que a preocupação é um mero ensino enrijecido de decodificar a língua escrita. Segundo Braggio (1992) “A leitura e a escrita são tratadas como mera aquisição da técnica de ler e escrever, com ênfase no componente grafo fônico da língua, como um fim em si mesma [...]” Nessa perspectiva, o ensino da linguagem se resume no aprendizado da letra e do som da letra em sentença descontextualizada com letras e sons isolados, ensinando primeiro os padrões mais fáceis.

Existe um controle da aprendizagem, isto é, decide-se quando a criança deve aprender e como deve aprender; ensina-se primeiramente os padrões de som/letra considerados “regulares” (tais como P, B, D etc.), mais “fáceis”. Uma vez adquiridos estes padrões, introduzem-se os “irregulares”, considerados “difíceis”, através da explicitação ou não de regras fonológicas ( o fonema /s/ passa a /z/ quando no interior da palavra, em começo de sílabas, ou seja, a letra s tem o som /z/ nesta situação; expõe-se a criança a fragmentos de língua-sons e letras isoladas, sentença descontextualizada; enfatiza-se a gramática e deixa-se de lado o componente

semântica/pragmático, o significado no contexto, o discurso ( ensina-se desde o início divisão silábica, feminino e plural de nomes, etc.) (Braggio, 1992, p. 11)

Neste sentido os saberes que a criança traz na bagagem e os que ainda precisam aprender são delimitados, impedidos de serem dono do seu próprio discurso, tornando-se, portanto, como uma receptora passiva.

A natureza e aquisição da linguagem faz parte das atividades e tarefas de sala de aula, sendo, portanto, de maneira controlada, e condicionado a mera apresentação dos grafemas/fonemas, como nos sugere Braggio (1992).

Na precedência das vogais e encontro vocálicos sobre as consoantes; na precedência das consoantes consideradas “mais fáceis “para as mais “difíceis “: de /b/-b, /k/-c, em cá, co, cu, mas (excluindo-se as outras possibilidades, onde, o c ocorre como /s/ ce, ci) /d/-d para /z/-z, /s/-ch, finalizando como digamos grande, pr, tr, fl, etc. Na reutilização somente dos grafemas já dados nas novas lições; a linguagem é fragmentada em sílabas, palavras e sentenças isolados entre si e do contexto. (p. 13)

Compreende-se, portanto, que as atividades são fragmentos controlado retirados de textos fora de contexto que não faz sentido para a aprendizagem ou aquisição da linguagem da criança, sendo vista como um processo mecânico, quanto mais se repete mais a criança aprende. “A preocupação com o aspecto grafo fônico é com a crença de que se aprende melhor a partir de elementos isolados e segmentos menores de língua também não permite a utilização de elementos coesivos nas histórias”. Braggio (1992).

Prevalendo assim portanto as atividades controladas, enrijecido, como mera prática de cobrir, pintar, ligar e formar e separar palavras a partir das sílabas. Os aspectos grafo fônico prevalece sobre outros aspectos.

Entretanto há nos achados teóricos pesquisas sobre os aspectos fonológico que nos indicam a consciência fonológica e suas dimensões, para o processo de ensino aprendizagem Como um precursor na aquisição da linguagem.

## **2.1 A importância da consciência fonológica no ensino aprendizagem da leitura e da escrita**

Entretanto o que se deseja analisar neste estudo sobre o ensino da consciência fonológica como estratégias facilitadora para o ensino aprendizagem no processo de

alfabetização. Embora a abordagem fônica de alfabetização e a consciência fonológica são intrínsecos, porém não tem o mesmo significado, sendo que a abordagem fônica é um método de alfabetização e a consciência fonológica são habilidades de refletir sobre o som da palavra.

A partir dos estudos e concepção da autora Magda Soares e Arthur Gomes de Moraes. A fim de contribuir para a compreensão desse processo fonético de ensino buscamos como base os estudos desses autores para subsidiar a compreensão da relação de ensino aprendizagem da leitura e da escrita sob as dimensões fonológica.

Soares (2020) Enfatiza que o “conhecimento das letras, o desenvolvimento da consciência fonológica em suas dimensões e os processos cognitivos que levam a criança a compreender e se apropriar das relações entre a escrita alfabética e a cadeia sonora da fala”. Para a autora as habilidades fonológicas, tem em suas dimensões as habilidades de segmentação de sílabas, habilidades de rimas, aliteração e conhecimento das letras e sons, conhecimento de palavras, são fatores imprescindíveis para a aquisição da leitura e da escrita.

No que diz os autores da consciência fonológica é: “capacidade refletir sobre os segmentos sonoros da fala” Soares (2020). Para Moraes (2012) “grande constelação” de habilidades de refletir sobre os segmentos sonoros da palavra”. Portanto, para estes estudiosos ao que se refere sobre os conceitos de da consciência fonológica e suas dimensões estes são fatores de pré-requisito imprescindíveis para o sucesso de ensino aprendizagem no processo de alfabetização dos sujeitos envolvidos.

De acordo com os autores, a criança precisa refletir e compreender que o que escrevemos é o que lemos e som que ouvimos da leitura, é representado por palavras.

Mediante pesquisas, as habilidades de consciência fonológica (habilidades de manipular o som da fala) é a habilidade precursora para a aquisição da leitura e da escrita. Consiste em palavras grandes e pequenas, palavras que podem ser divididas em sílabas, palavras que começam com o som parecidos, palavras que rimam, palavras dentro de palavras e o realismo nominal.

Segundo Soares (2016) diz que: “O desenvolvimento cognitivo da criança caminha junto com o desenvolvimento da consciência fonológica e junto com o conhecimento das letras, ou seja, de saber que é o som das palavras que é registrado por grafemas[...]as crianças precisam chegar à consciência fonológica”.

Partindo desse pressuposto, a consciência fonológica deve ser, portanto, desenvolvida partindo do mais simples que é a habilidade de manipular o som da fala, como em seus processos de aliteração, segmentação de palavras em sílabas e as rimas, posteriormente deve ser ensinado as letras que compõem o alfabeto, sendo este um processo mais complexo. Segundo Soares (2016).

A solução é compreender o processo dessa aprendizagem em toda a sua complexidade, e não é possível um método único para dar conta dessa complexidade. É preciso conhecer o processo de conceitualização da escrita pela criança na perspectiva psicogenética, as operações cognitivas que estão envolvida na compreensão do sistema de escrita, é preciso conhecer a fonologia da língua e saber relaciona-la como sistema alfabético e com a evolução da criança. (P. 162)

Compreende-se, portanto, que o alfabetizador use estratégias de consciência fonológica, para levar a criança a dirigir sua atenção para a escrita e para som que a palavra representa e não para seu significado, através de atividades de rimas e aliteração, para que a criança avance em seu processo de aprendizagem. Conforme nos mostra os estudos, a consciência fonológica é um gancho para a evolução da escrita pela criança na perspectiva psicogenética.

Tendo em vista a teoria da psicogênese da língua escrita, criada pelas as autoras Ferreiro e Teberosky (1979, apud SOARES, 2020). Parte-se do ponto do que as crianças já sabem, propondo a elas escrita espontânea para que possam chegar a uma hipótese da escrita. Chegando ao resultado de hipótese de desenvolvimento, em que consiste as fases pré-silábico, silábica, silábico-alfabética e alfabética. Constituindo assim uma conceitualização da escrita.

Sendo, portanto, a fase pré-silábico a criança ainda não reconhece que a escrita constitui o pedaço sonoro das palavras que falamos. Normalmente ela utiliza as letras do próprio nome, pois elas já estão familiarizadas, ou garatujas ou simplesmente desenhos representando palavras; silábico sem valor sonoro, a escrita é uma letra para cada sílaba, porém as letras não tem relação com o som da sílaba;

silábico com valor sonoro: a escrita é uma vogal para cada sílaba de acordo com o som que esta representa; Silábico alfabética- a escrita é formada corretamente em algumas sílabas e nas outras sílabas só a letra correspondente a sílaba (exp SOVT); alfabético- a escrita corresponde ao som das letras.

Quando a criança se torna capaz de segmentar a cadeia sonora da palavra em sílabas e em escrita inventada, representar cada sílaba por uma letra, revela consciência de que a palavra é constituída de segmentos sonoros representado por letras. (SOARES, 2020, p. 87)

Portanto enfatiza-se que as habilidades de consciência fonológica são necessárias para desenvolver a aquisição da linguagem falada e escrita levando os aprendizes a reflexão sobre as palavras escrita e o som da fala, porém não é suficiente para o aluno estar alfabetizado, mas é um forte preditor “é o caminho das pedras”.

Contudo é importante apresentar o ensino aprendizagem bem sistematizado, significativo planejado em que contempla as necessidades dos aprendizes para que se possa desenvolver os processos cognitivos, em que consiste na experiências e na repetição, onde a criança age sobre o objeto do conhecimento. Incorporando e assimilando elementos sobre o meio, para a aquisição da linguagem.

## **2.2 A importância da concepção de Piaget para o desenvolvimento da linguagem da criança**

Temos a pretensão neste sub tópico, fazer uma breve discussão, pautada nos fundamentos de Piaget e sua importância para o desenvolvimento da linguagem da criança.

As contribuições da psicologia para o desenvolvimento infantil e para a educação, traz para o contexto escolar os principais teóricos do interacionismo, diz que a criança é ativa e age espontaneamente no meio, sendo este a base para a evolução posterior. Ela age de acordo com o seu nível de desenvolvimento, que é marcado por estágios.

Na concepção de Piaget, que busca compreender o conhecimento com base na biologia diz que: “Conhecer, estruturar e explicar a realidade a partir daquilo que se vivencia nas experiências com os objetos do conhecimento”. Piaget (1975, apud FONTANA, 1997). A criança conhece o objeto a partir de então ela vai organizando os conhecimentos conforme convive e vai estabelecendo ideias e assimilando e trazendo sentido para si e para aquele conhecimento.

Ao desenvolver a teoria do interacionista Piaget considera a importância da maturação da criança, em cada nível de desenvolvimento que a criança passa, como também é fundamental os estímulos provenientes do ambiente físico-social, a ação do sujeito sobre o meio. Piaget considera, portanto, que o desenvolvimento psicológico do indivíduo é uma

constante busca de adaptação ao meio a partir dos conhecimentos já pré-estabelecidos. Segundo Piaget (1975, apud FONTANA, 199, p. 46)

[...] A inteligência é um caso particular de adaptação biológica. Um organismo adaptado ao meio é aquele que mantém um equilíbrio em suas trocas com o meio. Ou seja, é aquele que interage com o ambiente mantendo um equilíbrio entre suas necessidades de sobrevivência e as dificuldades e restrições impostas pelo o meio. Essa adaptação torna-se possível graças aos processos de assimilação e de acomodação (que juntos constituem o mecanismo adaptativo), comum a todos os seres vivos.

Piaget procurou explicar a evolução da inteligência humana, segundo ele a nossa inteligência passa por diferentes estágios e que a ela é construída gradativamente, atribuindo ao sujeito um ser ativo que pensa e produz modificações de seu próprio desenvolvimento e do meio, se organizando esquematicamente e estruturando seu próprio funcionamento cognitivo.

O esquema consiste em reflexos que acompanha a criança desde que nasce ou desenvolve com estímulos do ambiente ou de um adulto. A ação de um bebê ao sugar a mamadeira, pegar nos objetos pendurados no berço puxar, empurrar, morder etc. Sendo, pois por meio das ações da criança que ela conhece sua realidade.

De acordo com Piaget a origem do pensamento da criança são os esquemas de ação. “A organização do real por meio do desenvolvimento cognitivo da criança. [...]Piaget (1975, apud FONTANA, 1997) sendo pois os esquemas de ação que dão sentido à adaptação de realidade do indivíduo.

Esquemas: é uma estrutura mental que organiza a atividade cognitiva, segundo Piaget esses esquemas estão em constantes mudanças., o desenvolvimento da criança se caracteriza pela sucessão de estruturas mentais, nas quais ela se comporta no sentido de estrutura do meio, em que as estruturas mais simples dão base para as mais complexas.

Através do método clínico, Piaget desenvolveu um processo de esquemas mentais, para entender o desenvolvimento da inteligência da criança. Para tanto o autor criou os estágios de desenvolvimento infantil desde o nascimento da criança até a adolescência.

A passagem de um estágio a outro se dá através de uma equilibração cada vez mais completa. Ou seja, a criança passa de estágio a outro de seu desenvolvimento cognitivo quando seus modos de agir e de pensar mostrarem-se insuficientes ou inadequados para entrar novos problema que surgem em sua relação com o meio. Piaget (1975, apud FONTANA, 1997, p. 48)

Enfatiza-se, portanto, a inter-relação que existe entre o sujeito e o meio. Para tanto Piaget observa o desenvolvimento da criança, com intuito compreender a origem do conhecimento da criança, como ela constrói o seu próprio conhecimento. Por isso cria-se por tanto os estágios de desenvolvimentos infantis. O período sensório motor: é (0 a 2 anos); o período pré-operatório: é (2 a 7 anos); o período das operações concretas: é (7 a 11 anos); o período das operações formais: (11 em diante).

Compreende assim portanto, que para cada estágio de desenvolvimento, a criança aprende aquilo que lhe é compatível, conforme a sua fase e gradativamente avança em seu desenvolvimento, sendo, pois, aos poucos ela constrói seu conhecimento.

A construção do conhecimento dá-se da seguinte forma: assimilação equilíbrio novos esquemas ou acomodação adaptação. Para Piaget, a assimilação refere-se a ampla integração de elementos novos em estruturas ou esquemas já existentes. A assimilação implica significação. E a acomodação implica na necessidade de modificação dos esquemas de assimilação. Para tanto Piaget esclarece

A adaptação do sujeito ocorre através da equilibração entre estes dois mecanismos não se tratando, porém de um equilíbrio estático, sim essencialmente ativo dinâmico. Em termos mais precisos, trata-se de sucessões de equilibração cada vez mais amplas que possibilitam as modificações dos esquemas existentes afins de atender a ruptura de equilíbrio, representadas pelas situações novas, para as quais não exista um esquema próprio (Piaget 1978 p. XII)

Portanto o processo de desenvolvimento do ser humano acontece no meio físico-social, onde os modos de agir do indivíduo sobre o meio ou sobre os objetos, é que se tem uma compreensão do real, o significado. E que a adaptação intelectual é chamada de assimilação, que possibilita o desenvolvimento do sujeito com as situações de experiências do cotidiano.

Na perspectiva sociointeracionista, a criança só aprende aquilo que é compatível com o seu nível de desenvolvimento. O papel da escola é fornecer à criança oportunidades de agir sobre os objetos de conhecimentos. “O professor não deve ser aquele que transmite conhecimentos à criança, sim um agente facilitador e desafiador de seus processos de

elaboração; a criança é quem constrói seu próprio conhecimento”. Piaget (1975, apud FONTANA, 1997).

Assim sendo as contribuições do psicólogo Piaget são fundamentais para que possamos compreender a origem do conhecimento da criança, e o desenvolvimento da linguagem.

A partir deste conhecimento teórico de cada fase do desenvolvimento da criança, e de como a criança aprende, são, portanto, fatores que nos dão um norte, uma direção de como os educadores devem ser orientados no trabalho com crianças nas instituições escolares.

### **2.3 A criança segundo Vygotsky**

Neste item falaremos sobre o papel da criança na concepção Vygotskyana acerca do desenvolvimento da criança e da sua linguagem.

Vygotsky e a sua teoria histórico-cultural, contribui para entender o comportamento e o desenvolvimento humano, logo este é um processo de transformação de um ser biológico em um ser cultural.

Tendo o seu princípio de desenvolvimento na dimensão sócio-histórica do psiquismo, isto é, o que difere o homem de outras espécies. (...) “seus modos de perceber, de representar, de explicar e de atuar sobre o meio, seus sentimentos em relação ao mundo e ao outro e a si mesmo...vão se constituindo em suas relações sociais” Vygotsky (1979, apud FONTANA, 1997,)

O desenvolvimento humano segundo o autor se constitui em sociedade e em sua interação com o outro e com o meio. A criança desde que nasce já vive imerso no meio social, envoltos de objetos, ela vive em constante interação com os adultos. Para Vygotsky os objetos e os fenômenos deixados pelas gerações passada contribui para o desenvolvimento da criança, a medida que este se apropria das relações sociais.

Assim de acordo com o autor, o instrumento linguístico e a interação social são fatores imprescindíveis para compreender o desenvolvimento cognitivo, é na interação com os seres humanos que a linguagem adquire significados. Mediante abordagem histórico cultural o desenvolvimento intelectual é possível através dos instrumentos, pelo os signos e pelo o outro, num processo de interação social. De acordo com a autora.

O signo é comparado por Vygotsky ao instrumento e denominado instrumento psicológico. Tudo o que é utilizado pelo o homem para representar, evocar ou tornar presente o que está ausente, constitui um signo: a palavra, desenho, os símbolos (como a bandeira ou um time de futebol). Vygotsky (1979 apud, FONTANA, 1997 p. 59)

É através das experiências recebida do meio cultural, como os signos e os instrumentos que ao agir sobre ambos a criança se organiza cognitivamente. Os signos orientam o sujeito internamente quanto ao seu funcionamento cognitivo. Os instrumentos orientam externamente o indivíduo na modificação do ambiente, como também sua relação com o outro, são fatores que, ambos auxiliam a criança nos processos de desenvolvimento cognitivo.

Compreende desse modo que para Vygotsky, a interação social e a linguagem são fatores decisivos para entender o desenvolvimento cognitivo. “No caso da linguagem, que é o sistema de signos mais importante para o homem, os significados das palavras são produtos das relações históricas entre o homem” Vygotsky (1979 apud FONTANA, 1997).

A criança constrói seu mundo interior, se organizando mentalmente e gradativamente vai deixando de usar os signos passando, portanto, a utilizar recursos mais abstratos, como os conceitos, as representações mentais, etc. “A partir de suas relações com o outro, a criança reconstrói internamente as formas culturais de ação e pensamento, assim como as significações e os usos da palavra que foram com ela compartilhada” Vygotsky (1979 apud FONTANA, 1997).

Desse modo entende-se que o desenvolvimento psicológico da criança se dar por intermédio das interações com o outro e pela linguagem, desde seu nascimento a criança está em constante interação com o outro, ou seja, o adulto fala o tempo todo com a criança, e ensina a criança como agir sobre os objetos. Segundo Vygotsky (1979 apud FONTANA 1997).

As origens e as explicações do funcionamento do psicológico do homem devem ser buscadas nas interações sociais. É aí que o indivíduo tem acesso aos instrumentos e aos sistemas de signos que possibilitam o desenvolvimento de formas culturais de atividade e o próprio pensamento. (p. 61)

Segundo os autores o desenvolvimento de um sujeito consiste num processo de “internalização de modos culturais de pensar e agir” mediados nas relações sociais do eu e do outro, através da linguagem e da interação, juntos brincando dividindo experiências e formas

de agir e pensar. O desenvolvimento e a aprendizagem segundo os autores histórico cultural, apresentam diferenças em seus sistemas de conceber conhecimentos.

Vygotsky considera que esses dois processos caminham juntos desde o primeiro dia da vida da criança e que o primeiro (o aprendizado) suscita e impulsiona o segundo (desenvolvimento), ou seja, tudo aquilo que a criança aprende com o adulto ou com outra criança mais velha vai sendo elaborado por ela, vai se incorporando a ela, transformando seus modos de agir e pensar(ref)

O processo de desenvolvimento na concepção de Vygotsky, faz uso do conceito de nível de desenvolvimento real nível de desenvolvimento proximal. Ao analisar o desenvolvimento de uma criança, apenas seu nível de desenvolvimento real, ou seja, “o nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completados” Vygotsky (1979 apud FONTANA, 1997)

O desenvolvimento real diz respeito aos problemas que a criança resolve sozinha porque já tinha internalizado, aprendido com outra pessoa.

Em seguida os psicólogos avaliaram os modos de agir e pensar das crianças, desenvolveram os indicadores de nível de desenvolvimento proximal. Segundo os autores. ‘ Os indicadores do desenvolvimento proximal seriam a soluções de que a criança consegue atingir com a orientação e a colaboração de um adulto ou de outra criança’ Vygotsky (1979 apud FONTANA, 1997).

O desenvolvimento proximal refere a problemas que a criança resolve com a ajuda de um adulto ou de uma criança mais velha. Para os autores “Observar as atividades compartilhada da criança possibilita olhar para o seu futuro, pois o que é desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã. Fontana (1997).

Portanto para Vygotsky a origem do aprendizado da criança dá-se em sociedade nas interações com o outro e com o meio. O desenvolvimento da criança dá-se por meio da mediação do outro, sendo compartilhada entre os sujeitos, por intermédio de estímulo do meio ou do outro. Conforme sugere a autora.

O mero contato da criança com os objetos de conhecimento ou mesmo sua imersão em ambiente informadores e estimuladores não garante a

aprendizagem nem promove necessariamente o desenvolvimento, uma vez que ela não tem, como indivíduo instrumental para organizar ou recriar sozinha o processo cultural. Oliveira (1995 apud Fontana, 1997, p. 65)

Na concepção de Vygotsky o desenvolvimento do sujeito na escola é diferente com relação aos conhecimentos do dia a dia. Segundo ele, “a escola é uma instituição encarregada de possibilitar o contato sistemático e intenso das crianças com o sistema de leitura e de escrita” [...]. Vygotsky (1979 apud FONTANA, 1997).

O professor é o mediador do conhecimento com a criança, o professor compartilha com os alunos os significados de como agir, levando o aluno a reflexão. Cabe ao professor fazer intervenções no sentido de contribuir no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Nesse sentido Vygotsky destaca que:

A educação escolarizada e o professor têm um papel singular no desenvolvimento dos indivíduos. Fazendo junto, demonstrando, fornecendo pistas, instruindo, dando assistência, o professor interfere no desenvolvimento proximal de seus alunos, contribuindo para a emergência de processos de elaboração e de desenvolvimento que não ocorreriam espontaneamente. Vygotsky (1979 apud FONTANA, 1997 p. 66)

Portanto o professor alfabetizador deve ter em mente a sua tarefa de mediador do conhecimento e a criança, sendo, pois, um protagonista de seus conhecimentos, que por sua vez deve planejar seu trabalho para conduzir seu alunado rumo ao desenvolvimento e a aprendizagem, proporcionando a elas oportunidades para um desenvolver significativo, tornando-se sujeitos do seu próprio discurso.

#### **2.4 Processos linguísticos e cognitivo.**

Com vista nos pressupostos teóricos dos autores Piaget e Vygotsky, nesta subseção abordaremos uma breve discussão acerca dos aspectos linguístico e cognitivo da criança.

A linguagem, segundo os estudiosos, é uma função inata que permite ao indivíduo, comunicar-se com o outro em função de seu pensamento e o pensamento do outro. Através dela facilita a troca de experiência e conhecimentos, interferindo na percepção da realidade.

A criança desde o nascimento até a idade adulta, está envolvida no mundo social, exposta as influências do meio, com capacidade de comunicar-se e de trocar informações com o outro através de sinais e códigos. Antes mesmo da linguagem falada, ela vive em um meio social, permeado pela linguagem, como nos diz Fontana (1997). “Desde o nascimento, a criança tem com o mundo uma relação mediada pelo o outro e pela linguagem”.

De modo que a criança vai adquirindo a linguagem falada gradualmente, no princípio, ela se comunica através dos gestos, choro, sinais etc. À medida que se relaciona com o adulto ela aprende a se comunicar através do som da fala.

A aquisição da linguagem pela criança, começa a parti de 2 anos, é quando ela passa a repeti palavras ensinada por um adulto. Nesse período, o que de mais importante acontece, pois a partir daí surgirá as modificações nos aspectos cognitivos da criança.

Para Piaget (1975 apud FONTANA, 1997, P. 81) diz que [...] A linguagem só é acessível à criança em função dos processos de seu pensamento. Deste modo Piaget afirma que a linguagem é posterior ao pensamento. Sendo estas formas individuais de agir e compreender sobre o meio. “A criança se relaciona com o mundo e o elabora por meios dos seus sentidos e de seus movimentos período sensório motor”. (FONTANA, 1997, P. 81)

De acordo com os autores é com o surgimento da linguagem, que o pensamento tende a desenvolver-se, em função de seus desejos e imaginação, logo passa a utilizar simbolicamente os objetos, excluindo sua objetividade. Passando assim portanto, gradativamente a um estágio superior à medida que se desenvolve cognitivamente, se apropria dos significados, dos símbolos e passa a procurar razão dos fatos, passando a ter um pensamento mais concreto.

Segundo Fontana (1997, p. 83) “A lógica depende do modo de pensar construído e não da palavra em si, embora esta seja uma condição necessária à elaboração desse tipo de conhecimento” Compreende-se, portanto, que para os autores a linguagem é uma consequência do pensamento, que a inteligência intelectual da criança se origina no pensamento. Segundo Piaget (1975, apud FONTANA 1997, P. 83) diz que: “O progresso da linguagem não traz em si um correspondente progresso em operações, ao passo que o inverso é uma realidade”

Desse modo a comunicação entre os indivíduos e a interação social são as consequências principais da linguagem, que possibilita os sujeitos a planejarem formas de

agir, antecipando suas ações, colocando o que está no seu interior para o exterior através das palavras.

A linguagem e o pensamento na perspectiva sócio cultural se dá a partir da comunicação entre seu grupo social, e é mediada pelo o outro, através dos gestos, da fala e dos objetos que expressam significados.

As crianças desde seu nascimento, estão em constantes interações com os adultos, imersos no universo da linguagem. Por isso o autor enfatiza em sua obra a linguagem e sua relação com o pensamento. Segundo Vygotsky (1979, apud, FONTANA, 1997, P. 83) [...] “A linguagem é um produto histórico e significante da atividade mental dos homens, mobilizada a serviço da comunicação, e do conhecimento e da resolução de problemas”. Logo esta faz parte do desenvolvimento humano, onde as explicações das funções executivas da consciência e do comportamento são aspectos inferidos pela a mesma a medida que o indivíduo se apropria da linguagem.

A linguagem na concepção de Vygotsky (1979 apud FONTANA, 1997 P. 85). [...] “Tem sua origem e se realiza nas relações entre os indivíduos organizados socialmente, é meio de comunicação entre eles, mas também constitui a reflexão, a compreensão e a elaboração das próprias experiências e da consciência de si mesmo”.

Compreende-se, portanto que o desenvolvimento cognitivo da criança, tem sua base a partir da sociedade e de sua história, ambos são interdependentes e que envolvem o lado pessoal e ao mesmo tempo o lado social.

Ambos os autores concordam que a relação da linguagem com o pensamento, dá-se por meio das interações, porém se divergem quanto a sua origem, Piaget diz que: a linguagem é função do pensamento, e da interação com o objeto, e que é individual do sujeito. Para Vygotsky, a linguagem é cultural, compartilhada, e depende da interação e apropriação e dos meios sociais de pensamento, sendo a linguagem falada inicialmente fundamental no desenvolvimento das funções palavras e pensamento.

## **2.5 A criança e a função simbólica**

Tomando como base os postulados dos autores. Vygotsky e Piaget sobre o papel da palavra pela criança. Analisaremos uma importante reflexão acerca do ponto de vista de cada autor.

De acordo com os teóricos da psicologia do desenvolvimento humano, constituída a partir de pesquisas, observações. Ao constatarem que o desenvolvimento da palavra na criança, segundo Piaget (1975 apud FONTANA, 1997 P. 89) [...] “A fala da criança é, assim, enfocada a partir do pensamento”.

Para Vygotsky (1979 apud FONTANA, P. 89) “A palavra e o pensamento articulam-se na atividade de compreensão e comunicação envolvida nas relações sociais”. Para Piaget o enfoque do desenvolvimento da criança está em cada estágio de desenvolvimento do pensamento lógico, segundo a autora. Até os 2 anos a criança passa por grandes transformações adquirindo assim os fatores para aquisição e elaboração da linguagem. A partir do nível neonatal marcado pelos reflexos e gradativamente ao nível motora dos fenômenos do meio, tornando-se consciente do eu e do mundo.

Enquanto que para Vygotsky, que procurou entender o desenvolvimento da linguagem da criança, através dos movimentos articulados da palavra e pensamento, nas ações de interação com o outro. Assim sendo a criança tende está pronta no seu processo de internalização, conforme diz Vygotsky que a palavra “não é uma coisa, mas um processo, a relação entre o pensamento e a palavra passa por transformações” Vygotsky (1987 apud FONTANA, 1997, P. 86).

Portanto a criança se apropria dos símbolos e passa representar significados em suas ações no meio, nos seus atos de brincadeiras dando início a palavra, sendo que a princípio não sabe falar todas as palavras, porém cria os esquemas verbais, que representam as palavras, através de sons que representam os nomes dos objetos, a partir de suas experiencias e vivencias, passando assim por cada estágio gradativamente. Como afirma o autor:

O desenvolvimento da capacidade de apreender conceitualmente a linguagem social depende do desenvolvimento das operações de pensamento. As operações são ações interiorizadas que visam a explicação e a constatação, Piaget (1975 apud, FONTANA, 1997, P. 85)

Entretanto para Vygotsky que se opõem a Piaget, considera que a palavra, é

Desenvolvida culturalmente pelos indivíduos como forma de refletirem cognitivamente suas experiencias, não ocorre naturalmente na criança. Ela começa nas fases mais precoces da infância, por meio do emprego da função mais simples da palavra-a nomeação, seu desenvolvimento depende das possibilidades que cada indivíduo tem (ou não) de compartilhar e elaborar

em suas interações os conteúdos e nas formas de organização dos conceitos. Vygotsky (1979 apud FONTANA, 1997, P. 95)

Sendo, portanto, a formação da palavra pela criança na perspectiva Piagetiana, um processo espontâneo e individual em que a criança explora o objeto do conhecimento e em situações de imediato, conforme retém conhecimento, a inteligência desenvolve a palavra. Para Vygotsky a formação de palavra é um processo complexo e coletivo, que depende de estímulo do outro e do meio ao internalizar os conhecimentos externo, adquire a linguagem, e conseqüentemente a palavra, para desenvolver a inteligência.

Ambos os autores contribuem de forma significativa na formação do desenvolvimento da criança tais conhecimentos são relevantes para embasar os conceitos de aquisição da linguagem.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

Nesta seção descreve-se os processos metodológicos para realização da pesquisa. A metodologia de pesquisa implica tem como objetivo promover a produção de informações e dados sobre uma dada realidade que se deseja conhecer. (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Desta forma a metodologia é o passo a passo, um direcionamento ao qual se deve seguir afim de coletar informações de uma determinada ação que se quer conhecer.

Para tanto os métodos de pesquisa proposto para esta pesquisa é de caráter qualitativo, com pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Segundo Ludke (1986, p. 11) “a pesquisa qualitativa, tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”.

Desse modo propomos a investigar a prática da professora em uma turma multisseriada, de ensino infantil e fundamental, como propósito desta pesquisa de como a professora trabalha o ensino aprendizagem das crianças para a aquisição da linguagem no processo de alfabetização.

De início recorreremos a pesquisa bibliográfica para a fundamentação deste estudo e para garantir a cientificidade do trabalho. Em seguida a pesquisa de campo que foi realizada em uma escola da rede municipal, na zona rural, por nome, Santa Maria do Cajueiro Aurora do

Pará. Como sugere Severino (2007, p. 123). “Na pesquisa de campo, o objeto é abordado em seu próprio ambiente”.

Tendo como sujeito pesquisado uma professora que atua em turma de multisseriado que contempla o jardim I, jardim II, 1º, 2º e 3º ano do fundamental inicial. Os procedimentos de investigação para obtenção de dados e informações, foram coletados através de questionário e observação em sala de aula, constituindo-se materiais de análise para atender os objetivos proposto nesta pesquisa.

Portanto, para a realização da pesquisa utilizou-se da observação e, de um questionário para conhecer o que pensa e como se dar o trabalho da professora investigada, referente a sua prática em sala de aula com os alunos.

A observação semiestruturada é aquela em que se segue um roteiro, mas em seu percurso pode ser alterado ao longo da observação e cujo envolvimento do pesquisador será o de “participante como observador” como nos sugere Ludker (1986, p. 29). “O pesquisador não oculta totalmente suas atividades, mas revela apenas parte do que pretende” segundo a autora a observação possibilita o contato direto com o objeto pesquisado, sendo este um importante ponto da abordagem qualitativa.

A entrevista semiestruturada, com a professora que: consiste em uma lista de perguntas, que ao longo da entrevista pode ser alterada, conforme necessidade. Para Ludker (1986, p. 34) “a grande vantagem é que a entrevista permite a captação imediata e corrente da informação desejada sobre os mais variados tópicos”, sendo este um importante instrumento básico para a coleta de dados.

A observação realizada em sala de aula percebeu-se que a ação da professora na sua prática diária em sala de aula não condiz com as respostas da no questionário. Sendo, portanto, a observação um fator indispensável para a coleta de dados em pesquisa dessa natureza. Para Ludke (1986) “a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado”. Tendo em vista essa técnica, possibilita uma compreensão da realidade da pesquisa.

Portanto, a observação teve como técnica o “participante como observador”. Contudo o pesquisador atuou de forma ativa auxiliando o sujeito pesquisado em suas ações pedagógicas em sala de aula.

Os dados coletados serão analisados descritos e comentados com base nos teóricos que discutem sobre o tema deste estudo.

O lócus da pesquisa, Escola Municipal de Ensino fundamental: Santa Maria do Cajueiro localizada na zona rural, Vila Santa Maria do Cajueiro, com seu alunado nas classes multisseriado, funcionando em dois turnos (manhã e tarde).

Com base na pesquisa a partir das observações e entrevista sobre a prática pedagógicas da professora pesquisada, pretende-se com os resultados desta pesquisa contribuir para uma reflexão sobre a atuação deste profissional em seu ambiente de trabalho, a sala de aula no ensino aprendizagem dos alunos na aquisição da linguagem e da escrita.

#### **4. RESULTADOS DA PESQUISA**

Nesta seção faremos as descrições dos dados obtidos por meio da pesquisa de campo com base na observação em sala de aula, quanto ao ensino da leitura e da escrita. Para possibilitar a análise dos dados, faremos uma breve descrição do local em que a escola está situada, da escola, da professora e dos alunos.

Neste sentido intenciona-se nesta seção pontuar os processos de aquisição da linguagem das crianças na escola, a partir dos pressupostos teóricos para uma educação significativa. Tendo em vista, que ainda se mantém na maioria das escolas brasileiras uma concepção de ensino tradicionalista com seus sistemas de ensino enrijecidos e autoritário. Mesmo com tantos avanços em termos de educação significativa.

Em contrapartida encontramos na esfera educacional conteúdos incompreensíveis trabalhados nas escolas. Desse modo esta seção é o ponto central desta pesquisa, no sentido que há um confronto entre as falas do educador com a sua prática real de uma sala de aula, em função do ensino aprendizagem na aquisição da linguagem e da escrita.

##### **4.1 A Vila a escola e a professora**

Partindo dos pressupostos abordados atribuímos neste item a descrever analisar como a professora trabalha a aprendizagem das crianças na sala de aula. A turma observada foi a turma da manhã que corresponde a turma multisseriada, de educação infantil e do ensino

fundamental menor, da escola municipal Santa Maria do Cajueiro, localizada na zona rural do município Aurora do Pará.

A Vila Santa Maria do Cajueiro, com aproximadamente uns 50km de Aurora do Pará. As margens do Rio Capim, com em média uns 300 habitantes incluindo crianças e adultos. A principal atividade econômica é produção de farinha e pesca. Tendo como principais eventos culturais a igreja evangélica Assembleia de Deus, igreja católica, um campo de futebol, bares e uma escola.

A escola de ensino fundamental (multisseriado) cujo nome é Santa Maria do Cajueiro, com estrutura física de pequeno porte com uma única sala de aula, que funciona nos dois turnos manhã e tarde, que atende pela manhã as crianças menores de 4 a 9 anos de idade, ou seja, educação infantil de 4 e 5 anos e fundamental de 1º ao 3º ano. No turno da tarde, atende as crianças do 4º e 5º ano, totalizando em média 44 alunos divididos por faixa etária e em seus respectivos turnos. A escola não dispõe de diretora local, nem coordenadora local, a gestão escolar procede de outra localidade.

A escola comporta também uma cozinha pequena, e não contem refeitório, pois os alunos merendam na parte de fora da escola, na calçada, não tem biblioteca, nem tão pouco espaço para atividades culturais. No entanto dispõem-se de uma área ampla para as atividades de recreação, que é a área externa da escola com um gramado bem verdinho, ao lado do campo de futebol.

A sala de aula observada, mantém sua organização com características tradicional, com as cadeiras enfileiradas, contendo um quadro branco, não há uma decoração atrativa nas paredes, apenas um alfabeto de parede ilustrados colorido e um cartaz de boas-vindas, tem também um bebedouro e uma mesa de apoio para a professora.

A turma é regida por uma professora graduada em pedagogia pela universidade (FAT) Tapajós, com experiência profissional de 2 anos em sala de aula, a professora trabalha como contratada pelo município de Aurora Pará, trabalhando apenas pelo turno da manhã com cem horas mensais trabalhadas. Segundo a professora pesquisada, ela relata precisar de uma professora auxiliadora.

A escola é bem carente, não tem equipamentos de impressora nem computador, os ventiladores estão precisando reparos, não tem material didático, cartolina, EVA etc.

materiais este que são necessários, segundo a educadora, para desenvolver as tarefas didáticas pedagógicas da professora e dos alunos.

O espaço externo da escola é amplo porque está localizada próximo ao campo de futebol, onde está disponível para os alunos correrem, brincarem à vontade, pois não tem muros nem cercas.

#### **4.2 Atuação da pesquisadora**

Neste parágrafo ressaltamos o comportamento da professora em relação a pesquisadora, a professora observada se dispôs a colaborar com a pesquisa, foi muito atenciosa, logo no meu primeiro contato com ela, expliquei parcialmente quanto ao motivo de estar ali. Assim sendo, permitiu-me que fizesse a lição de rotina que é a leitura do alfabeto e contação dos numerais, dividindo assim os alunos entre a professora e a pesquisadora para fazer a leitura, e também ajudar as crianças que não conseguia fazer as atividades sozinhas. Também permitiu-me escrever no quadro para as crianças copiarem, estes foram os dias das observações, em 17,18/05 -13,14, 23, 24/06/2022. Ressaltando, pois que não foi possível um período maior de observação, por motivo de que as outras vezes que procurei fazer observações, a escola estava de luto, ou, facultada, por esta razão, foram apenas 06 dias de observações.

Em síntese ressalto que a professora relata em uma das perguntas do questionário, que: é muito difícil trabalhar com uma turma de multisseriado sem uma “ajudante”, segundo ela não pode dar a atenção devida aos alunos, e “sente muita falta de uma máquina de xerox para facilitar seu trabalho”.

Para a professora observada essa é uma necessidade muito grande, pois sem os recursos de equipamentos de impressão não tem como criar um ambiente alfabetizador e também para desenvolver as atividades mais atraentes para as crianças, para que elas não passem muito tempo copiando do quadro, pois perde muito tempo escrevendo do quadro.

A professora copia as atividades manuscritos no próprio caderno dos alunos menores, por quer eles ainda não sabem tirar do quadro, sendo que só dá pra fazer na hora da aula, pois o aluno leva o caderno pra casa. Ou seja, a professora não leva as atividades prontas, ela desenvolve-a ali na hora da sua aula, nos cadernos dos alunos menores.

#### **4.3 Relação professora e aluno**

Relação professor aluno é mediado pelo respeito e obediência, sendo que as crianças logo lhe obedecem, quando a professora manda ficarem quietos e em silêncio, quanto a postura da professora é aquela que tem o conhecimento, que manda e os alunos obedecem.

#### **4.4 Relação professora e pais**

Segundo a professora, os pais são “pouco participativos, não são interessados no aprendizado de seus filhos, pois, quando a mesma envia tarefa de casa, os alunos voltam com as tarefas não resolvida”. São ausentes, “como a Vila é pequena e não oferece perigos quanto ao trânsito e por considerar que todos se conhecem no interior, as próprias crianças vão para a escola sozinhos, e por esta razão os pais só aparecem em reuniões de pais e professores, quando é marcado.

#### **4.5 A turma do multisseriado**

A turma é composta por 22 alunos, compondo a classe de multisseriado do jardim I, II, 1º, 2º e 3º ano, a maioria dos alunos mora próximo a escola, ou seja, na Vila; seis deles moram na colônia, sendo que precisam pegar o barco para se locomover até a escola, porém todos são ribeirinhos. De modo que todos os alunos possuem características distintas, com vocábulos oriundo de suas famílias e comunidades rurais.

Em sala de aula cada aluno possui suas peculiaridades, alguns bem energizados outros bem tímidos apáticos, uns predispostos para aprender, quando consegue ler uma palavra vibram de alegria, e outros bem preguiçosos indisposto quanto as atividades escolares.

Os alunos são ativos, fazem amizades entre si brincam, brigam, conversam o tempo todo, penso até que não prestam a atenção nas tarefas escolares. Segundo Vygotsky (1979) “A criança conhece o mundo por meio de suas relações com os outros” para o autor o desenvolvimento da criança pode ser observado nas situações de brincadeiras de aprendizado, nas conversações informais, na escola.

Suas aparências são distintas umas das outras, quanto a raça, cor e comportamentos. Todos usam uniformes da escola, porem uns estão bem penteados e higienizados e outros não, uns dispõem de seus materiais escolares organizados outros não.

Mais todos os alunos são de famílias carentes, pois são filhos de agricultores ribeirinhos. Seus modos de agir e pensar sobre os objetos são diferentes, em especial aqueles

alunos que são mais tímidos não se destacam na classe, pois não falam quase nada, outros são bem extrovertidos com seus modos e falas bem sapecas.

As crianças passam por muitas necessidades, como vestimentas, calçados, inclusive um aluno faltou na aula porque, segundo seu irmão mais velho disse que “ele estava sem sandália”. Falta-lhes também alguns materiais escolares, lápis, e lápis de cores, para realizarem as tarefas escolares.

A interação entre os alunos e a professora se dar somente na relação com as tarefas escolares, “já terminou de copiar? Falta cobrir! Ou seja, mediado pela cobrança do professor sobre o aluno e exigências do bom comportamento e do fazer as atividades em sala de aula.

Destaco ainda que a turma é muito acolhedora, todos me receberam muito bem, no meu primeiro dia de observação (17/05/22 das 07: 00 hs às 10:30 hs). A professora apresentou-me para a turma e explicou o motivo pelo o qual estava lá. Após ser apresentada, a professora pediu que o ajudasse, como já havia comunicado a ela que eu gostaria de o ajuda-lo, então recebi a incumbência de realizar a leitura de rotina com os alunos, que é a leitura das letras do alfabeto seguida dos numerais.

Logo depois da rotina, algumas meninas vieram conversar comigo, pedindo-me que fizesse desenhos e uma cartinha para a sua madrinha. Segundo Vygotsky (1977 apud FONTANA, 1992) “Nas relações que mantem com a escrita, as crianças se apropriam-se de técnicas para sua utilização[...] E apreende também suas funções sociais-para quem, por que, e onde e como se escreve”, as crianças já compreendem a função da escrita, elas pedem para o adulto que leem e escrevam para elas, e em alguns casos elas próprias leem desenhos como forma de escrita.

#### **4.6 As atividades de leitura e escrita para as crianças que não dominam o sistema alfabético**

Neste item procura-se analisar as atividades proposta aos alunos, e também conhecer acerca das metodologias e práticas pedagógicas de ensino, quanto a aquisição inicial dos elementos da linguagem e da escrita. Com base nas informações obtidas a partir das observações em sala de aula e entrevista com a professora.

A observação das atividades mais “importante” que foram trabalhadas em sala de aula segundo a professora foram: as atividades de leitura do alfabeto, dos numerais e das sílabas em sequência, pois é nesse momento que a professora faz a diagnose com os alunos. Todos os

dias é feito esse processo de leitura, para a memorização dos alunos, ressalto que não tive acesso ao plano de aula da professora por motivo não revelado.

Quanto ao processo de alfabetização, observamos que o trabalho de leitura com a turma é de forma individual, cada aluno vai até a professora para realizar a leitura do alfabeto em uma cartilha, sendo, pois, este processo repetitivo para a memorização das letras e sílabas. Segundo Braggio (1992) “A linguagem é tratada homogeneamente, sem nenhuma abertura de variação dialetal ou estilista”. Ou seja, a aquisição da linguagem é controlada, cuja função e preocupação é só na gramática e na memorização, não se dar uma abertura para um outro estilo de ensino aprendizagem.

De início a professora passa a rotina que é a leitura individual do alfabeto e a contagem dos numerais e leitura das sílabas, sendo esta atividade principal para toda a classe com exceção de duas alunas que já domina o sistema de escrita alfabético, para estas duas é passado a leitura de textos pequenos do livro didático selecionado pela professora, logo após a leitura individual é passado a leitura coletiva também do alfabeto de parede, e identificando ali a primeira letra dos nomes dos colegas de turma.

Segundo momento da aula, a professora passa atividade tirar do quadro para os maiores. De acordo com um aluno “essa atividade é muito chato”, a aprendizagem é um processo mecânico, sem sentido algum. Segundo Braggio (1992) diz: que a “técnica de ler e escrever prevalece sobre a compreensão, o significado. A leitura é vista como um meio para decorar códigos, sem caráter funcional”. Em resumo controlados professor e alunos, professor por se basear somente em um estilo de ensino, alunos porque são controlados pelo professor com seu sistema de ensino enrijecidos, “chato” não possibilita ao aluno desenvolver a sua criatividade. Corroborando com a autora, Freire (1996) diz que: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”

Compreende-se, portanto, que não tem sentido escrever do quadro, quando não há uma contextualização uma construção significativa, tanto quanto a atividade de cobrir dos menores, os textos são tirados do livro didático e transcritos na lousa. Pelo menos nos dias da pesquisa não houve sistematização das tarefas feita com os alunos. E para os menores que são os alunos da educação infantil, as atividades de cobrir, cuja tarefa é manuscrita pela professora no caderno de um a um, pois a escola não dispõe de impressora ou de xerox. Quando dar certo ela se organiza e pede pra uma amiga enviar as xerox de outra escola da vila vizinha.

Após o intervalo, a professora dispensa alguns alunos que moram distantes e que precisam pegar o barco que sai às 10 horas. E para os alunos que ficam a professora passa dever de casa manuscritos. Em nenhum momento da observação houve um diálogo significativo entre professor e aluno com boas perguntas para desenvolver a reflexão dos alunos. Ressalto que devemos aproveitar bem o tempo das crianças na escola fazendo intervenções necessária para o aprendizado da criança.

Vejo, portanto, que é negado ao aluno a oportunidade de desenvolver a escrita espontânea, que é tão significativo, como nos mostra as autoras da psicogênese da língua escrita, o ensino deve partir dos conhecimentos trazido na bagagem do aluno, pois, estes já vêm de casa conhecendo hipótese de escrita. Segundo a autora Ferreiro (1985, apud FONTANA, 1992, P. 180) “Nesse processo, ela reelabora gradativamente suas hipóteses, por meio de acomodações sucessivas, até chegar à lógica da escrita alfabética”. Para a autora a criança constrói seu próprio conhecimento, aprende a fazer fazendo, testando suas hipóteses, aprende com seus erros, é na fase de elaboração de hipóteses da escrita que é observado o nível de aprendizagem do aluno, quanto ao c/s valor sonoro das palavras escrita.

Corroborando com a autora, como sugere a base legal sobre a educação infantil BNCC (BRASIL, 2018). Referente ao campo de experiências “escuta, fala, pensamento e imaginação” o professor deve oportunizar aos alunos “levantar hipóteses em relação a linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea”. Para tanto devemos oportunizar, acreditar na capacidade das crianças, como nos diz Piaget ela aprende por estímulos, a criança é sensório motor, é ali agindo sobre o objeto.

Para Vygotsky o meio é extremamente importante para o desenvolvimento da criança para ampliar seu potencial, a experiência com o meio e com o objeto forma a zona do desenvolvimento proximal, num processo de assistência e elaboração compartilhada.



Foto tirada da cartilha da professora em: 14/06/22. Fonte Luciana A. Lucena Lima

Como podemos observar na imagem, acima, a aquisição da linguagem é trabalhada a partir da leitura das letras e sílabas com enfoque nas letras para que as crianças decodifiquem, repetindo em voz alta na crença de que esta será aprendida.

O ensino da língua é reduzido pela mera apresentação das letras fora dos textos e sem sentido, esperando assim que as crianças se alfabetizem.

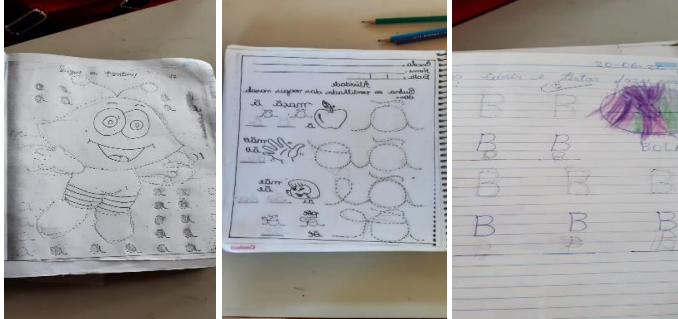
Tendo em vista o que se espera do ensino infantil de 4 e 5 anos, proposto pela Base Comum Curricular (BNCC) O campo de experiências “traços, sons, cores e formas” o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento, segundo a base o ensino da criança deve se “expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais” (BRASIL 2018). Como podemos observar não é levado em conta o direito de aprendizagem da criança, no que concerne a base para o ensino da etapa do desenvolvimento infantil, que ainda não se deve alfabetizar na educação infantil.

No campo de experiências “escuta, fala, pensamento e imaginação” o aluno deve produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa” (BRASIL, 2018). Verificar-se-á, entre outros, o quanto é significativo a produção de atividades espontânea para desenvolver no aluno autonomia sobre suas próprias criações, individuais e coletivas. Corroborando com Ferreira (1979). “Para que possam chegar a uma hipótese de escrita”. Conforme visto na observação e pesquisa de campo, com relação a prática da professora, não houve um ensino aprendizagem, sistemático envolvendo uma relação significativa, com produção própria da criança, com elementos textuais de sua convivência, que promova um diálogo e curiosidade por parte dos discentes.

Na concepção de Braggio (1992) sobre este método de ensino, que a aquisição da linguagem é trabalhada com um conjunto fragmentado, sendo este um ensino desvinculado das relações sociais. Neste sentido o ensino para a autora, “só requer do indivíduo a capacidade de fazer aquela associação de forma passiva mecânica, controlada e imitativa.

Percebe-se nesta citação, que não foram observados no ensino da leitura da turma do multisseriado, nenhuma relação de experiência do sujeito com a realidade, não apresenta sentido funcional, pois, não foram conduzidas sistematicamente, as atividades em sala de aula com uma boa explicação e boas perguntas de intervenção por parte do docente, apenas entregue aos alunos, como uma mera técnica de fazer o que se pede. Para Braggio “reprime-se a interação verbal e não verbal entre criança/criança professor/criança” Privando, portanto, o

aluno de desenvolver palavras e histórias novas, para a aquisição da linguagem oral e da escrita pela criança, neste sentido a linguagem é vista pela a autora como uma simples técnica gramatical.



Fotos tirada do caderno do aluno em 18/05/22. Fonte: Luciana A Lucena Lima

As atividades acima foram fornecidas as crianças conforme a sua faixa etária, ou seja, jardim I, jardim II, 1º e ano. Vale ressaltar que não foi observado durante as atividades abordadas, uma exploração das orientações sobre o eixo que aborda a escuta, a fala e o pensamento e a imaginação das crianças em processo de alfabetização. Segundo a base “conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação” (BRASIL 2018). Como visto, as atividades oferecidas os alunos não tem o texto como base de informação.

Em relação as atividades observadas em sala de aula, tomando como partida os pressupostos anteriormente apontados por Braggio, a criança nesta forma de ensino aprendizagem, é vista como uma receptora passiva do sistema local de leitura e aprendizagem, daquilo que o adulto produz e traz para elas como forma de ensino.

#### **4.7 As atividades de leitura e escrita para os alunos que conhecem o alfabeto e as sílabas**

Neste item faremos uma breve descrição das atividades proposta pela professora em sala de aula, foi observado as atividades oferecidas as crianças do 2º e 3º ano. Ressalto que não houve uma sistematização, apenas uma explicação quanto a resolução das atividades.

Sendo, portanto, assim como as atividades anteriores, fora do contexto real da criança ribeirinha, a não exploração sistemática de experiências dos alunos, como aborda a BNCC.

Com relação ao conceito de que a criança age, cria e produz cultura, quanto aos usos de diferentes gêneros textuais, para os alunos em processo de alfabetização aprendam a escrita enquanto representação da oralidade de maneira natural e significativa. observe as atividades a seguir.

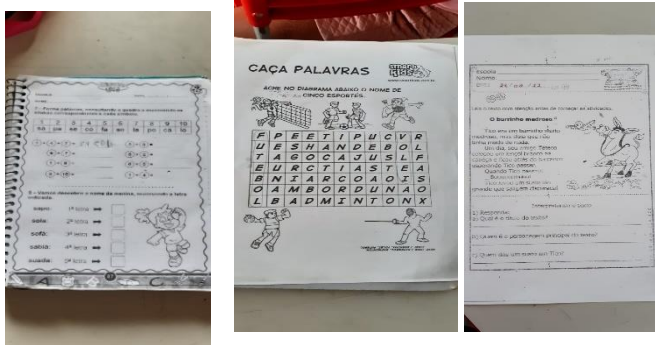


Foto tirada do caderno do aluno em 18/05 e 23/06/22. Fonte Luciana A. Lucena Lima

Visto que a BNCC, através da organização curricular via campo de experiência, traz a possibilidade de considerar a variedade de experiências que as crianças experimentam dentro das escolas, num processo educativo do fazer e agir dos alunos substituindo aquela lógica do ensinar artificial, de estruturar o conhecimento, como se possível definirmos o que a criança aprende primeiro e o que ela aprende depois.

O professor deve considerar as múltiplas formas de aprendizagem da criança ou, seja, as crianças aprendem convivendo, explorando e participando. Embora alguns autores nos sugere que o desenvolvimento e aprendizagem da criança é determinado por fase, ou estágio, o professor não deve negar o conhecimento para o aluno e nem determinar o que aprender primeiro, mas sim deve encontrar caminhos, variadas formas de como a criança aprende.

#### 4.8 Planejamento

Nesta sub seção procura-se analisar, alguns fragmentos considerados importantes das falas da professora entrevistada, acerca da sua ação pedagógica no desenvolvimento de sua prática de ensino quanto a aquisição da linguagem escrita (alfabeto). De acordo com as determinações da BNCC (BRASIL, 2018).

Quando questionadas sobre as diretrizes que organiza o currículo educacional, BNCC, no eixo experiências, escuta, fala, pensamento e imaginação, que valoriza o trabalho com a leitura, e escrita. Com o trabalho pedagógico e planejamento, com relação a aquisição da leitura e da escrita pelas crianças. Segundo a professora:

Sim eu uso algumas coisas dos livros, que vem de acordo com a BNCC, planejo de acordo com que vejo que eles dão conta de fazer. Tem coisa de 3º ano, que eu não passo, porque eles têm muita dificuldade. Assim em alguns conteúdos de 3º ano, que sinto que eles não estão preparados, daí eu vou preparando-os de pouquinho e depois eu passo. Assim eu planejo, vou vendo as dificuldades aí eu planejo, e também de acordo com o planejamento que vem dos nossos coordenadores-por exemplo o dia das mães, festas juninas etc, assim é planejado.

No fragmento acima não estar muito claro o planejamento da professora, quanto as suas estratégias de ensino para iniciação da criança no processo de alfabetização, não foi evidenciados suportes didáticos, para execução do eixo informado no questionário.

Em relação a pergunta sobre as estratégias didáticas e pedagógicas utilizadas em seu planejamento levando em consideração as orientações da BNCC e trabalhar os elementos da língua escrita na perspectiva fonológica, obteve a seguinte resposta

Eu vou falar sobre meu planejamento, eu procuro fazer a leitura a leitura de rotina dos números, das letras, e quem sabe ler, ler no livro pequenos textos, eu procuro passar pequenos textos para que eles possam interpretar. E eu trabalho muito mais a matemática e o português com eles- sim trabalho os sons das sílabas-por exemplo MA-CA-CO.

Na fala da professora acima verifica-se que ao apresentar a linguagem escrita para as crianças, a preocupação da professora é apenas apresentar aos alunos que ainda não conhecem sistema alfabético, as letras e os números como uma mera técnica de leitura, aquela pautada em fazer o aluno decorar, na esperança de que os alunos aprendem a ler e escrever. Como aponta Braggio (1992) “as atividades são controladas, mecanizadas, repetitivas, artificiais, onde prevalecem: copie, cubra, ligue[...]”. Ressalto que lhe falta suporte didáticos como jogos, brincadeiras e estratégias diferenciadas com materiais concretos. De acordo com a fala da professora em seu planejamento, não ficou claro os componentes estratégicos de sua prática diária na sala de aula, que contemple a BNCC.

Como aborda a BNCC em que o campo de experiências, traz como objetivo principal fazer com que as crianças vivenciem diversas formas de expressão, através de pintura colagem, músicas etc. fica evidente que não há uma preocupação, em que as crianças construam suas próprias bagagens, através do ouvir a leitura de diversos gêneros, não apenas histórias infantis, passando além do tradicionalismo.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho teve o intuito de analisar as práticas pedagógicas da professora sobre o ensino da aquisição da leitura e da escrita, de uma turma de multisseriada de uma Vila ribeirinha. Como esta trabalha os processos de aquisição da leitura e da escrita pelas as crianças no início da alfabetização? Tendo em vista os desafios existentes em várias escolas brasileira para se alfabetizar crianças na etapa determinada pela BNCC. E por isso é importante estudar sobre a aquisição da linguagem oral e escrita. Para tanto apoiei-me nos estudos bibliográficos dos autores, que discorrem sobre o assunto, sobre tudo na concepção do método fônico.

Através de observações, foram analisadas as práticas de alfabetização e conteúdos trabalhados em sala de aula. Para tanto constatou-se que o objetivo geral foi atendido, porque efetivamente o trabalho conseguiu identificar que as dificuldades existentes nas práticas pedagógicas do professor, vai além dos recursos didáticos ou de um ajudante. Porém a base de uma boa prática é sobre tudo o conhecimento.

Mas para início é levado em consideração de que a escola não dar condição de melhorar a prática pedagógica desenvolvida pela a professora, tendo em vista a sua carência de recursos pedagógicos como também apoio da direção, pois tanto coordenadora como diretora, não residem na localidade, elas fazem visitas na escola apenas quando querem fazer reuniões semestrais de pais e mestre.

O primeiro objetivo específico foi identificar nas práticas pedagógicas da professora, a consciência fonológica como estratégias de ensino da leitura e da escrita, porém não foi atendido por não identificar nas abordagens pedagógicas, as habilidades de segmentar as palavras, nem habilidades de rimas, aliteração e nem a sistematização sonora das palavras, para reflexão do aluno.

Contudo os objetivos seguintes, como descrever as características do método fônico de alfabetização, como também investigar as práticas pedagógicas da professora, sobre a aquisição da linguagem no início da alfabetização. Foi atingido, pois foi possível compreender, mesmo mediante desafios o papel do professor se faz necessário para conduzir o aprendizado do aluno.

Para tanto o problema de pesquisa não foi completamente respondido, pois há uma necessidade maior de observação com relação as práticas da professora. A resposta encontrada referente a pergunta de pesquisa é por tanto, como nos sugere Braggio é uma metodologia de ensino fragmentada e estilística, necessitando de uma abordagem reflexiva e significativa.

A metodologia de ensino da professora é tradicional e os conteúdos trabalhados é fragmentado, pelo fato de que a escola não dar suportes necessários, e recursos didáticos para os professores e alunos. Segundo a professora “me dar condições de trabalhar que eu mostro meu trabalho”, do ponto de vista da professora ela não tem condição de melhorar seu trabalho, quando lhe falta os recursos didáticos para fabricar materiais interessantes para os alunos.

Os resultados obtidos foram: A escola não dispõe de recursos didáticos e equipamentos para impressão de atividades para tornar mais prático o trabalho da professora; a sala de aula é organizada por fileiras de cadeiras, não dispõe de um ambiente alegre com cartazes coloridos com letras e números a disposição do aluno para que possam consultar quando precisarem; metodologia de ensino é restringida, pautado na apresentação das letras e números escritos numa cartilha e livro didático, considero conservador por apresentar apenas letras e textos sem significado, criatividade, imaginação e sem dialogo reflexivo.

As relações professor/alunos, é limitada, onde só o professor é o detentor do conhecimento, não se oportuniza variadas formas de expressões, quanto as brincadeiras e jogos com as palavras para construir a oralidade da criança, o ensino aprendizagem é apenas na explicação da professora ao repassar os conteúdos e com relação a resolução das tarefas.

A metodologia aplicada foi de cunho qualitativo bibliográfico e entrevista semiestruturada e observação conforme Ludker (1986) “a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o objeto pesquisado” a observação permite a descrição e o registro dos fenômenos. Os procedimentos e instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: análises de textos, documentos e livros.

Percebe-se que o trabalho poderia ter sido realizado com uma pesquisa mais ampla na bibliografia como também nas observações de campo para analisar outras práticas pedagógicas de outros professores, para coletar mais informações, já que nesse trabalho diante da limitação de informações, como também de tempo e espaço geográfico, só foi possível analisar uma pequena população, ou seja uma pequena escola da região rural. Portanto as dificuldades encontradas nesse trabalho foi a falta de uma população maior para melhor comparação das amostras encontrada, para tanto se faz necessário que outras pessoas pesquisem sobre o mesmo assunto para pesquisas futuras, para um melhor a aprofundamento, com mais direcionamentos.

Considerando-se as dificuldades da professora em que se desdobra para alfabetizar uma turma mista e sem a ajuda de uma auxiliadora e sem recursos didáticos para facilitar a sua prática em sala de aula, e a difícil tarefa de dar assistência a cada um dos alunos, percebo uma preocupação por parte da professora, com relação a aprendizagem de seus alunos. Além desses desafios encontrados na prática diária da professora, ressalto ainda que a professora necessita de formação continuada, pois só através das oficinas e grupos de estudo, serão capazes de dar conta de facilitarem a aprendizagem da alfabetização de crianças. Concluo dizendo que mesmo diante das dificuldades encontrada nesta pesquisa e também as dificuldades dos alunos, eles conseguem aprender de pouco a pouco, vejo o quanto é importante o papel de um professor na mediação do conhecimento das crianças.

## **6. REFERENCIAS**

BRAGGIO, Silvia Lucia Bigonjal. **Leitura e Alfabetização: concepção mecanicista à sociopsicolinguística**- Porto Alegre: Artes Medicas, 1992.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular BNCC**. Brasília-DF, Ministério da Educação, 2018

FONTANA, Roseli. **Psicologia e trabalho pedagógico**- São Paulo: Atual 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

LUDKE, Menga; Marli E. D. A. André. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**- São Paulo: EPU, 1986

MORAES, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo Editora Melhoramentos 2012.

PIAGET, Jean. **A epistemologia Genética**. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

SEVERINO, A. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. Ver e atual. São Paulo: Cotez 2007.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever**- São Paulo: contexto 2020.

SOARES, Magda. **O problema não é o método de alfabetização, é alfabetizar sem método. Entrevista com Magda Soares**. Cadernos Cenpec- São Paulo: v. 6, n. 1. Jan/jun. 2016

## **Anexo 1- Guia de entrevista**

### **Entrevista com a professora**

1. Qual sua formação? E faculdade que se formou?
2. Como é trabalhar com as crianças do multisseriado?
3. O que é alfabetização pra você?
4. Quais desafios que você encontra no seu trabalho?
5. O seu planejamento está relacionado com as diretrizes da BNCC, para o início da alfabetização, com eixo escuta fala, pensamento e imaginação, para explorar a relação da criança com a leitura e a escrita?

6. Você poderia falar um pouco sobre suas estratégias didáticas e pedagógicas que você utiliza no seu planejamento para levar em consideração as orientações da BNCC e trabalhar os elementos da língua escrita na perspectiva fonológica?
7. Quais dificuldades que as crianças, nessa etapa apresentam para a aprendizagem dos elementos da língua da língua escrita?

### Anexos 2- fotografias

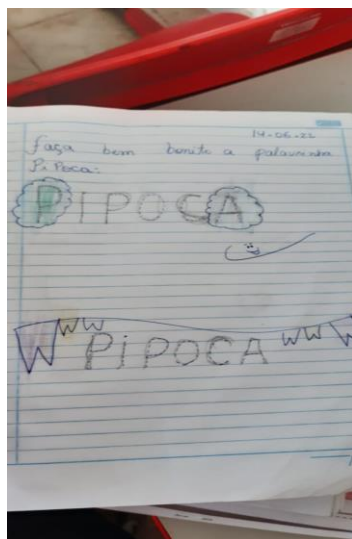


Foto tirada do caderno do aluno em 14/06/22.



Foto tirada do livro em 23/06/22 Fonte Luciana A. L. Lima



Foto tirada da lateral da sala de aula em 28/06/22. Fonte Luciana A. L. Lima



Foto tirada da lousa em 23/06/22. Fonte Luciana A. L. Lima